

## Recensão crítica da obra

### *De l'artification. Enquêtes sur le passage à l'art*

Natália Azevedo

Universidade do Porto

*De l'artification. Enquêtes sur le passage à l'art* é o volume 20 da coleção “Cas de figure”, organizado pelas sociólogas Nathalie Heinich e Roberta Shapiro, e centra-se na análise do conceito de *artification* e na discussão das suas virtualidades e tensões quando aplicado ao estudo do *mundo da(s) arte(s)*. Enquadra-se numa coleção que procura desenhar uma relação possível entre as ciências sociais, no caso a sociologia, e o espaço público, quer quanto aos modos de diagnóstico da realidade social contemporânea, quer quanto à síntese refletida sobre os instrumentos operatórios de leitura e intervenção nos espaços sociais. Como se refere na sua apresentação, *La science sociale sort de son laboratoire pour reconquérir sa place dans l'espace public*<sup>1</sup>.

O volume de 336 páginas que aqui se apresenta, sob um formato quase de bolso, integra o contributo teórico-empírico de diferentes autores e sob olhares direcionados para objetos peculiares do *mundo da(s) arte(s)*. Para além dos sempre necessários índices de autores e remissivo, que dimensionam a vertente pedagógica da própria publicação, o volume tematiza um conjunto significativo de objetos, atores e contextos artísticos. Propõe-nos uma circulação entre a dança *hip-hop* e a fotografia, o circo e a magia, a arte *naïf* e a arte bruta, a banda desenhada e o património, o cinema e o teatro, a moda e a “arte sacra”, o *grafitti* e o artesanato, entre alguns outros. Fã-lo como forma de dar respostas à questão: *o que é a arte?*, ou de modo mais adequado às preocupações dos autores, *quando e como é que algo se torna arte?*. Numa primeira aproximação ao

---

<sup>1</sup> Apresentação de La Collection “Cas de figure”, disponível em <http://editions.chess.fr/collections/cas-de-figure/>, consultado pela última vez a 28 de julho de 2014.

conceito, *artification* (neologismo que numa tradução literal significa *artificação*) é o processo pelo qual práticas sociais e culturais do quotidiano se transformam em arte(s); é o processo de *fabricação* do objeto artístico. Tais interrogações têm um lugar central na contemporaneidade das políticas culturais de iniciativa pública (locais, regionais e centrais) das democracias europeias, na relação direta com vetores tensos e dinâmicos como cultura/artes/democratização cultural ou sociedade/poder político/economia da cultura e das artes.

A organização formal do livro obedece a um modelo transversal, onde deambulam olhares da antropologia da arte, da história cultural e da sociologia pragmática. Expõem-se casos empíricos de passagem de não artes a artes, ressaltando-se os contextos de emergência e as condições que as sustentam enquanto artes - onze estudos originais (*Enquêtes*); e ensaiam-se exercícios de generalização de propostas de leitura da produção/criação artística no contexto francês e europeu - cinco sugestões de síntese (*États de lieux*). O livro traduz um esforço de consolidação das possibilidades de objeto e de prática metodológica da sociologia da arte que, na sua trajetória histórica, oscilou entre a heteronomia e a autonomia da obra de arte como efeito direto das disciplinas que estiveram na sua origem (a estética, a história da arte e a sociologia). Hoje, no cruzamento dos vértices da criação, receção, mediação e (definição) da obra de arte, a sociologia da arte tende a situar-se como uma sociologia das artes, na pluralidade teórico-metodológica dos seus pontos de partida e de chegada.

O livro faz uma clarificação operacional do conceito de *artification* no contexto das sociedades marcadas pela globalização cultural e artística. Os autores entendem-no como um processo de transformação da não-arte em arte que *entraîne un déplacement durable de la frontière entre arte et non-art, et non pas d'abord une élévation sur l'échelle hiérarchique interne aux différents domaines artistiques* (2012: 20). Situam-se fora da perspetiva de *classificação* e de *legitimação* dos fenómenos artísticos, assumem a deslocação e relativização das fronteiras entre categorias artísticas e tornam visíveis novas formas de arte. Por outro lado, e face ao contexto contemporâneo da extensão e visibilidade quotidianas das atividades artísticas (com o alargamento do número de artistas, dos públicos e dos mercados das artes e da cultura), esta evidência empírica desenha um duplo processo: o alargamento das chamadas “artes estabelecidas” e o consubstanciar de “novas formas de arte”, quer nos espaços convencionais de criação/receção, quer no espaço público e na sobreposição entre diversos lugares da criação/mediação/receção artísticas.

De *l'artification* perspetiva as ações dos sujeitos, os sentidos que dão às suas ações e os efeitos que têm sobre as suas práticas. De cariz etnográfico, e numa relação estreita com a materialidade das ações quotidianas (sob suporte analítico de uma sociologia pragmática), a dimensão processual da análise cruza uma antropologia da arte com uma inscrição microsociológica dos atributos formais e semânticos dos objetos artísticos, sem obliterar a presença necessária de uma sociologia de cariz institucional (as instituições da cultura e das artes do mundo ocidental). Concentra-se a atenção sobre as ações (e não apenas sobre os discursos das ações) observadas (e não apenas narradas ou reconstituídas) em situações reais do mundo cultural e artístico.

Nesse sentido, os autores propõem um afastamento (apenas temporário, do nosso ponto de vista) quanto às propostas meso-sociais, assentes em análises dos factos externos ao ato criativo: abordam os conteúdos e o valor da obra de arte, os quadros institucionais e organizacionais da produção, receção e distribuição das obras de arte segundo pressupostos externos, lógicas de campo e convenções instituídas. Isto é, a arte como produto das estruturas e atores institucionais, que criam as barreiras culturais e as hierarquias artísticas. Ao domínio do *paradigma da classificação e da legitimação* e, como tal, do interesse pela operação semântica do *campo artístico*, sugere-se a *descrição sistemática e necessária das situações e dos atores criadores*, prévia a esse esforço institucional da classificação hierarquizada dos modos de arte.

Por via da *artification*, é possível compreender a génese dos objetos artísticos e as condições da sua existência, com base numa teoria da ação dos sujeitos. Ao paradigma da *avaliação*, que faz parte do mundo da arte, contrapõe-se o paradigma da *identificação* do mundo artístico na sua origem e existência processual. Assume-se a diferença entre *qualificação (identificação)* e *legitimação (avaliação)* dos objetos artísticos, ainda que entre ambas haja uma relação causal circular. Num primeiro momento, os objetos são designados com base em processos concorrentes de descrição porque diferentes atores o fazem; num segundo momento, são alvo de avaliações positivas ou negativas, legitimadas ou não legitimadas, no quadro do *mundo da(s) arte(s)*. Não se define *a priori* aquilo que é uma obra de arte ou um artista, mas induzem-se as suas propriedades efetivas. Para o efeito, os autores constroem indicadores – *marcadores observacionais* – que vão desde a análise dos domínios/setores artísticos e dos atores sociais (criadores, mediadores, mercados, públicos), passando pelos resultados (duráveis e em curso) e pelos efeitos da *artification* (como, por exemplo, legitimação e autonomização das práticas, esteticização e

autenticação das obras, entre outros), até às abordagens terminológica, jurídica, cognitiva, institucional ou estética, para citar apenas alguns, do processo em si.

A arte é o resultado de processos sociais, datados e situados, e não um *corpus* de objetos definidos uma única vez e por todos os que representam instituições e disciplinas consagradas. É uma proposta *in progress*, contraditória e tensa. A pluralidade dos sentidos dados àquilo que se entende como artes constitui, nesse esforço disciplinar, a virtualidade por excelência de uma sociologia das artes que se afirma enquanto tal. Este “Cas de figure” é um contributo a cruzar com os demais já existentes.

### **Referências bibliográficas**

HEINICH, Nathalie; SHAPIRO, Roberta (eds.) (2012), *De l'artification. Enquêtes sur le passage à l'art*, Paris, Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales.

**Natália Azevedo.** Socióloga, Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigadora Integrada do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (Porto, Portugal). Endereço de correspondência: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal. *E-mail:* nazevedo@letras.up.pt.

Recensão recebida a 5 de agosto de 2014. Publicação aprovada a 11 de agosto de 2014.